

Trabalhos Científicos

Título: Análise De 14 Anos Da Prevalência Da Hanseníase Pediátrica

Autores: LIGIA LUANA FREIRE DA SIVA (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), GIULIA ALVES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SU), LAIS DELGADO SALTARA (FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO), MOISÉS DE SOUSA VELOSO VELOSO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZÔNIA REUNIDA), LUIZA MARIA MONTEIRO MONTEIRO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO), JÚLIA WANDERLEU SOARES DE VIVEIROS VIVEIROS (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS), GABRIELA COUTINHO IDALGO (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO)

Resumo: A hanseníase é uma doença contagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, e afeta principalmente a pele, os nervos periféricos, os olhos e a mucosa nasal. A transmissão ocorre por gotículas e é mais prevalente em populações de vulnerabilidade social. Nos casos mais avançados, pode gerar importante incapacidade física. Desde a introdução da poliquimioterapia (PQT), houve uma redução significativa na transmissão. Porém, o Brasil ainda se destaca como um dos países com maior quantidade de novos casos todo ano, sendo considerada uma doença endêmica. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, no Brasil, a prevalência está acima do esperado para todas as faixas etárias, principalmente a pediátrica. A Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030 coloca em pauta o objetivo de zero hanseníase (zero hanseníase, zero incapacidade e zero estigma e discriminação). Identificar a prevalência da hanseníase na faixa etária pediátrica brasileira no período estimado entre 2010 a 2023, analisando os aspectos temporais, geográficos e clínicos da doença. Ainda, analisar os fatores envolvidos no diagnóstico para explorar possíveis lacunas na saúde pública. O presente estudo trata-se de um estudo epidemiológico ecológico, descritivo, transversal e retrospectivo. Os dados foram coletados a partir do banco de dados online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referentes à incidência de Hanseníase na população pediátrica (CID A30) entre os anos de 2010 e 2023 no Brasil. As variáveis coletadas e estudadas foram: sexo, raça e idade. Durante o período de 2010 a 2023, foram identificados 483.398 casos de hanseníase no Brasil. A maioria dos casos ocorreu em pacientes do gênero masculino. Em relação à raça, a maior prevalência foi observada entre indivíduos da raça parda, seguida pela raça branca, preta, ignorada/branca, amarela e, por último, indígena. No que diz respeito à faixa etária, a maior prevalência foi encontrada entre indivíduos com idades entre 15 e 19 anos. Pôde-se concluir que na população pediátrica, entre os anos de 2010 e 2023, é destacada a persistência da hanseníase como um problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre crianças. Apesar dos avanços na redução da transmissão por meio da poliquimioterapia, o país ainda apresenta uma alta incidência de novos casos, o que o coloca entre os mais afetados globalmente. A análise dos dados coletados revela que a maioria dos casos ocorre em populações vulneráveis, com uma prevalência notável entre indivíduos da raça parda e do sexo masculino.